

PRIMEIRO SÁBADO

A missão de Deus

Ted N. C. Wilson

LEAD: Não importa qual é a sua idade, nacionalidade ou gênero, Deus está a chamá-lo para que tenha parte na Sua missão.

A ideia de se ser um missionário começou no Céu. Mesmo antes de o pecado ter entrado no mundo, a Trindade concebeu um plano para salvar a Humanidade, caso Satanás fosse bem-sucedido em levá-la a cair no pecado. Deus, Pai, enviaria o Seu Filho numa missão para salvar almas perdidas.

Seria uma missão dispendiosa. Seria a missão de Emanuel – Deus Conosco. “Cristo tomaria sobre Si a culpa e a infâmia do pecado – pecado tão ofensivo a um Deus santo que deveria causar separação entre o Pai e o Filho. Cristo atingiria as profundidades da miséria para libertar a raça que tinha sido arruinada.”¹ Cristo – o adorador do Céu – deixou a pureza, a paz e a alegria do Paraíso para participar na missão de Deus e vir a este mundo escuro e cheio de pecado. A Sua missão era clara: procurar e salvar os perdidos. A missão de Deus tem permanecido a mesma desde o seu começo, e, ao longo dos séculos, Ele enviou missionários para realizar os Seus propósitos.

Participar na missão de Deus

Durante 120 anos, Noé pleiteou com os antediluvianos para que se preparassem para o Dilúvio vindouro (Gén. 6:3; I Pedro 3:20; II Pedro 2:5). E durante 120 anos Noé agarrou-se com tenacidade às promessas de Deus, enquanto suportava os gracejos e o ridículo provenientes precisamente das pessoas que estava a tentar salvar.

Deus enviou Abraão em missão: ir para a terra que Ele lhe mostraria e ser uma influência piedosa entre os Cananeus, de modo que eles se pudessem arrepender antes que fosse tarde de mais. Deus concedeu-lhes um tempo de prova antes da sua destruição (Génesis 12:1-3; 15:15 e 16). Enquanto adolescente, José achou-se, contra a sua vontade, num país estrangeiro. No entanto, ele escolheu ser o missionário de Deus, trazendo luz e integridade a um lar pagão. Apesar das circunstâncias muito desfavoráveis, ele continuou a deixar a sua luz brilhar, mesmo através das barras de uma prisão egípcia. Mais tarde, Deus escolheu usar este missionário fiel para salvar toda a terra do Egito durante os anos de uma terrível fome (Génesis 37:25-28; 39:8 e 9, 21-23; 41:37-41).

Amplio “treino missionário”

Moisés passou por um amplo “treino missionário”. Primeiro, aos pés da sua mãe, que “esforçou-se por embeber o seu espírito com o temor de Deus e o amor à verdade e à justiça, e fervorosamente orava para que ele pudesse ser guardado de toda a influência corruptora. Mostrou-lhe a loucura e o pecado da idolatria, e desde cedo ensinou-o a curvar-se e a orar ao Deus vivo, que era o único que poderia ouvi-lo e auxiliá-lo em qualquer emergência”.²

Na corte do Faraó, Moisés recebeu a mais elevada formação civil e militar, o que lhe proveu treino logístico, que lhe foi muito útil na missão de liderar uma vasta multidão para fora do Egito e através do deserto (Atos 7:22). No entanto, antes de estar pronto para realizar esta obra, Moisés precisava de uma terceira fase de treino missionário, precisamente aquele que Deus lhe proporcionou no deserto.

Ellen White escreveu: Moisés “tinha ainda de aprender a mesma lição de fé que tinha sido ensinada a Abraão e Jacob – não confiar na força, nem na sabedoria humanas para o cumprimento das promessas de Deus, mas no Seu poder. [...] Na escola da abnegação e dificuldades, devia aprender a paciência, para moderar as suas paixões. Antes de poder governar sabiamente, devia ser ensinado a obedecer”.³ Só então estava Moisés pronto para servir como um dos maiores missionários de Deus.

Procurar e salvar

Raab, uma mulher de Jericó, ajudou a salvar toda a sua família quando partilhou com ela o seu encontro com os espiões israelitas e a sua fé no Deus deles (Josué 2:12-14, 6:17).

Daniel e os seus três amigos foram enviados como missionários ao poderoso reino de Babilónia. Ao longo dos anos, eles executaram fielmente a missão de Deus na corte do rei. Através do seu testemunho, Nabucodonosor acabou por entregar o seu coração ao único Deus verdadeiro. Pode ler o testemunho do rei em Daniel 4:34-37.

Uma jovem israelita serviu como fiel missionária de Deus no lar dos seus captores sírios, levando Naamã, o comandante do exército do rei, a declarar: “Eis que tenho conhecido que, em toda a terra, não há Deus senão em Israel” (II Reis 5:15).

Até mesmo Jonas, o missionário relutante, ajudou a salvar os seus inimigos ao pregar a Palavra de Deus aos Ninivitas (Jonas 3:4-10).

A missão de Deus no Novo Testamento

A missão de Deus no Novo Testamento foi a mesma que a missão no Antigo Testamento: procurar e salvar os perdidos. Jesus, evidentemente, é o missionário por excelência. Ele era “o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. [...] E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de

graça e de verdade” (João 1:1, 14). Ele é Aquele que revelou em toda a sua plenitude a missão de Deus caracterizada pelo amor e pela misericórdia.

Enquanto esteve na Terra, Jesus proveu formação missionária prática para os apóstolos. Ellen White observou: “Quando Jesus atendia às vastas multidões que O rodeavam, os discípulos assistiam-n’O ansiosos por obedecer às Suas ordens e facilitar o Seu trabalho. Ajudavam a pôr em ordem o povo, a levar os aflitos ao Salvador e a promover o conforto de todos. Observavam os ouvintes interessados, explicavam-lhes as Escrituras, e trabalhavam de várias maneiras para o seu benefício espiritual. Ensinavam o que haviam apreendido de Jesus e recebiam diariamente uma experiência muito rica.”⁴

Quando Jesus enviou os apóstolos em duplas missionárias (e, mais tarde, os “setenta” [veja Lucas 10]), Ele instruiu-os para que realizassem a missão de Deus pela pregação, dizendo: “É chegado o reino dos céus” (Mateus 10:7). Além disso, os apóstolos deveriam curar os enfermos, limpar os leprosos, ressuscitar os mortos, expulsar os demônios. “De graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8), disse-lhes Ele, lembrando os Seus discípulos de que o poder para fazerem todas estas coisas vinha do Alto, e não deles mesmos.

Depois da ressurreição

Pouco tempo depois da ressurreição de Cristo, as mulheres que se encontravam junto ao túmulo receberam a missão muito especial de ir e dizer “aos seus discípulos, e a Pedro, de que ele [Jesus] vai adiante de vós, para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse” (Marcos 16:7).

Naquele mesmo dia, dois outros seguidores de Jesus – Cleófas e o seu amigo – tornaram-se missionários na medida em que o seu coração “ardia” dentro deles quando Jesus lhes explicou as Escrituras no caminho para Emaús. Incapazes de conter a sua alegria, eles apressaram-se a partir na sua missão dada por Deus para comunicarem aos discípulos que Cristo tinha ressuscitado (veja Lucas 24:13-35).

Imediatamente antes da Sua ascensão, Cristo voltou a ordenar aos Seus discípulos: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. [...] E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram” (Marcos 16:15, 20).

Quando pensamos em missionários, lembramo-nos de Filipe, que foi enviado para dar um estudo bíblico e para batizar um oficial etíope da corte real do seu país (Atos 8:26-40). Também pensamos em Estêvão, que corajosamente testemunhou da verdade perante o Sinédrio judeu, embora isso lhe tenha custado a vida. Mas do sangue derramado no seu martírio despontou um dos maiores missionários: Saulo, que, mais tarde, ficou conhecido como Paulo (Atos 7:58; 9:1-12). Também nos devemos lembrar de Barnabé, Silas, João Marcos e Timóteo, que desempenharam importantes papéis na realização da missão de Deus.

Outros missionários

No poderoso livro *O Grande Conflito* vemos como, através da História, Deus tem tido sempre pessoas desejosas de realizar a Sua missão, mesmo que isso signifique perder a vida. Em 1874, a Igreja Adventista do Sétimo Dia enviou para Basileia, na Suíça, os seus primeiros missionários oficiais: John N. Andrews, com os seus filhos adolescentes, Mary e Charles. A mulher de Andrews, Angeline, tinha morrido dois anos antes. Infelizmente, Mary contraiu tuberculose e morreu em 1878. Cinco anos mais tarde, enquanto ainda estava na Europa, J. N. Andrews também morreu de tuberculose e foi sepultado em Basileia.

Desde essa data, muitos milhares de Adventistas do Sétimo Dia têm partido como missionários e, como John Andrews e Mary Andrews, muitos missionários, jovens e idosos, têm dado a sua vida enquanto realizavam fielmente a missão de Deus.

No entanto, a missão de Deus prosseguiu e, hoje – graças, em parte, ao sacrifício dos muitos que responderam ao chamado de Deus para que partissem para terras estranhas –, mais de 19 milhões de pessoas, em mais de 200 países, aceitaram a verdade de Jesus e juntaram-se a este movimento fundado por Deus.

A missão de Deus hoje

Hoje, num mundo em que habitam mais de 7 mil milhões de pessoas, ainda há muito trabalho a fazer para se levar avante a missão de Deus. Deus está a chamar cada um de nós para desempenharmos um papel nela. Não importa qual seja a sua idade, nacionalidade ou género, Deus está a chamá-lo para que faça parte da Sua missão. Ele pode estar a chamá-lo para ser o Seu missionário no bairro onde vive, na escola onde estuda, no emprego onde labora, no interior do seu círculo de influência. Esteja onde estiver, Ele precisa de si para implementar a Sua missão de buscar e salvar os perdidos.

A interação com outros na vida quotidiana é a forma mais fácil de testemunhar. Deixe que o Espírito Santo o leve às pessoas certas, depois partilhe de um modo calmo e natural o seu testemunho e dê o seu encorajamento de forma apropriada sob a direção do Espírito Santo. Testemunhar deveria ser uma alegria e o resultado natural da nossa relação com o Senhor. Deus abrirá o caminho.

Cada um de nós deve ser parte da missão de Deus! Ao desempenharmos esta missão, é muito importante que nos mantenhamos perto de Deus através do estudo da Bíblia, do estudo do Espírito de Profecia e da oração constante.

Cada um de nós é um missionário

A pena inspirada diz-nos que, “se cada membro fosse um missionário vivo, o Evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países, a todos os povos, nações e línguas”.⁵

Jesus está prestes a voltar! Erga bem alto essa bandeira e partilhe-a de formas práticas, indicando aos que estão ao seu redor Aquele que nos deu a salvação e que nos prometeu levar em breve para o lar. Trabalhando juntos, cumpramos a missão que nos foi confiada por Deus através da Sua sabedoria e da Sua força. Pela graça de Deus, que cada um seja um missionário, levando ao envolvimento de todos os crentes de modo a apressarmos o iminente regresso de Cristo!

Ted. N. C. Wilson é Presidente Mundial dos Adventistas do Sétimo Dia.

Questões para refletir e partilhar

1. O que está a sua igreja local a fazer para que os seus membros sirvam como missionários junto da sua comunidade? E no que toca ao campo mundial?
2. Mesmo se já serviu como missionário noutra país, também se vê como um missionário enviado ao seu bairro e à sua comunidade? Se esse é o caso, de que forma?
3. Acha difícil falar com outras pessoas acerca de Jesus? Se é assim, porquê? Há algo que possa fazer para mudar isso?

NOTAS

1. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, Publicadora SerVir, p. 41.
2. *Idem*, p. 211.
3. *Idem*, p. 215.
4. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, Publicadora SerVir, p. 287.
5. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 9, p. 32.